



CANDIDO, Juliano Klevanskis. *Enigmas*. Belo Horizonte: Editora Quixote+DO, 2024. 167p.

Enigmas de Juliano Klevanskis

Cleide Simões*

Belo Horizonte, Brasil

O instigante título *Enigmas*, Quixote.Do Editora, 2023, é uma coletânea de 18 contos do experiente, versátil professor e escritor Juliano Klevanskis, nascido em Belo Horizonte no ano de 1978, descendente de judeus lituanos, pelo lado materno, de católicos italianos por parte de pai. Graduado em Relações Internacionais, morou durante seis anos em Israel, onde estudou hebraico e concluiu o mestrado em História Geral, pela Universidade de Haifa. Recentemente, finalizou o doutorado em Estudos Literários pela UFMG, tornando-se um pesquisador da literatura hebraica israelense.

Ricardo Piglia, escritor e ensaísta argentino, em seu título *Formas breves* (2004), afirma que o conto sempre narra duas histórias: “O conto é um relato que encerra um relato secreto. Não se trata de um sentido oculto que dependa de interpretação: o enigma não é outra coisa senão uma história contada de um modo enigmático”. Este é um pressuposto tanto para a narrativa clássica quanto a contemporânea, e é o que vamos perceber nos textos que compõem o título de Klevanskis. As habilidades detetivescas do leitor são experimentadas no criativo périplo que o autor apresenta, tendo como norte uma visita aos textos do Antigo Testamento bíblico numa orientação arqueológica, mas cogitando novos sentidos a partir da realidade contemporânea; algo audacioso, não resta dúvidas, mas originalmente realizado.

Os recursos intertextuais abundam na tentativa bem-sucedida de ressignificar símbolos e questionar marcadores e arquétipos, sem, no entanto, destituí-los de sua dimensão histórica, cultural e religiosa. O texto de abertura “Adãozinho nomeia os animais”, com a lente do humor sofisticado aplicado às personagens do Livro Gênesis, quando sinaliza para a fundação e nomeação do mundo, insere a participação ativa de Adão e Eva, mas não se priva de apontar a conduta díspar entre a leveza e subjetiva de Eva para com os seres do reino animal e a racionalidade e postura patriarcal de Adãozinho, como a passagem a seguir ilustra: “ que lobinhos lindinhos...O homem se irrita com o comentário da Companheira: - Por que ela só sabe dizer inho?. O feminino

* Graduada em Letras e com pós-graduação em História da Arte, é professora de Línguas Portuguesa e Literatura.



assume um aspecto relacional básico e inaugural com o seu entorno, mas cosmovisão arranha o perfil dominador e dominante do “companheiro”, o que é validado pelos anjos: “Adãozinho, aproveitando a oportunidade, denomina as respectivas criaturas de pássaro, peixe, sapo, cobra e mosquito. Os anjos anotam”.

A fabulação rica e fecunda está ancorada em recursos intertextuais como a paródia, citações, epígrafes e alegorias, numa costura ímpar. Walter Benjamim, filósofo, sociólogo e ensaísta judeu alemão, concebe a alegoria como um dizer alguma coisa para revelar outra. No entanto, essa “outra coisa” não é algo definido, de sentido absoluto, mas um manancial de possibilidades dentro de um universo em ruínas ou diversificado, ainda que à disposição dos homens modernos. Klevanskis não ignora tal assertiva, uma vez que as narrativas de sua coletânea inspiram o leitor a uma releitura de primeiros textos, fundacionais, caros à tradição cultural, e reconhecendo o seu potencial maravilhoso, colando os cacos das ruínas à procura de novos sentidos.

Uma sugestão bastante ilustrativa dessa apreensão intelectual e cultural é o conto “A livraria de Babel”, narrativa que declara a originalidade e maestria do autor, quando relata a ordem do governo local, na antiga Babilônia, para a construção da paradigmática Torre de Babel. O mais surpreendente a inserção da personagem fictícia Nabucodonosora, o que já é um adendo a uma sociedade de gestão masculina, principalmente por seu desenho intelectual e astuto: “A Comissão Sacerdotal percebe um importante fato: trabalhadores em afluxo falam línguas distintas. A situação se torna incontrolável. Ninguém interrompe afazeres e ela continua subindo; conselheiros se desentendem. (...) Babel, há muito o que dizer sobre essa cidade. Em primeiro lugar, a destruição da solidariedade e a imposição da intolerância. Seduzida, extorquida, abandonada, a cidade é perigosa”. Eis que em meio a este caos, Nabucodonosora se afirma, feminina e ancestral, resiliente e culta: “apenas um lugar é capaz de gerar vida e alimentar um caudal de paixões associadas às noções de arte, astronomia, filosofia e matemática. Assim como a fúria e a cobiça e a desordem tentam se impor, Nabucodonosora mantém sua livraria, capaz de conter os perigos e a destruição. Somente ela, com obras em diversos idiomas, propicia a superação da desordem.”

Assim, *Enigmas* se constitui como uma leitura imprescindível para uma revisitação ao passado ancestral, com a projeção de suas luzes e sombras para o presente. A ilustração da capa, projeto de Conrado Esteves, traz, em dimensões artísticas, o símbolo “Hamsá”, que na concepção judaica e islâmica traz boa sorte e proteção. Juliano Klevanskis valoriza esta tradição com as narrativas deste novo título.



Arquivo Maaravi

Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG
ISSN: 1982-3053

Enviado em: 30/09/2024

Aprovado em: 30/10/2024